


**LÉXICO E ENSINO: REFLEXÕES ACERCA DO DESENVOLVIMENTO DA
COMPETÊNCIA LEXICAL A PARTIR DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA
PORTUGUESA DO 9º ANO**

**LEXICON AND TEACHING: REFLECTIONS ON THE DEVELOPMENT OF LEXICAL
COMPETENCE BASED ON THE 9TH-GRADE PORTUGUESE LANGUAGE TEXTBOOK**

**LÉXICO Y ENSEÑANZA: REFLEXIONES SOBRE EL DESARROLLO DE LA
COMPETENCIA LÉXICA A PARTIR DEL LIBRO DE TEXTO DE LENGUA
PORTUGUESA DE 9º GRADO**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n10-292>

Data de submissão: 30/09/2025

Data de publicação: 30/10/2025

Márcia Suany Dias Cavalcante

Doutora em Letras - Ensino de Língua e Literatura (UFT)

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

E-mail: marciasuany@uemasul.edu.br

Orcid: 0000-0002-6316-0752

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2805766144435146>

Danielle Barbosa dos Santos Miranda

Mestranda em Letras - PPGLe UEMASUL

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

E-mail: danielle.barbosa@uemasul.edu.br

Orcid: 0009-0000-4326-1604

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4842528186180034>

Idelfonso de Sousa Jorge Júnior

Mestrando em Letras - PPGLe UEMASUL

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

E-mail: idelfonso.junior@uemasul.edu.br

Orcid: 0009-0004-0162-4461

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3224417046157077>

RESUMO

O léxico de uma língua apresenta-se como um rico repositório (Biderman, 1998), o qual recorreremos para as diversas situações comunicativas, o que implica, no âmbito do ensino desse importante componente, favorecer experiências diversas e significativas acerca da formação de um repertório lexical. À vista disso, este trabalho tem como objetivo analisar o tratamento do léxico no livro didático de Língua Portuguesa da coleção Araribá Conecta – Português, 9º ano, identificando de que forma o manual aborda três eixos: (i) o léxico e a formação de palavras, (ii) o léxico e as relações semânticas e (iii) o léxico e as relações contextuais, propostos por Cavalcante (2017), atentando-se aos aspectos que subjazem à formação das diversas situações de tratamento do léxico. Em relação às teorias, a pesquisa embasa-se em Cavalcante (2017), Antunes (2012), Basílio (2004), Biderman (1998; 1996), Vilela (1997) e nos documentos curriculares nacionais. Por fim, as análises apontaram para um avanço quanto à inserção do léxico em diferentes gêneros e quanto à valorização de relações semânticas, no entanto,

ainda reduz essa relação à identificação e à classificação dos termos. Assim, é relevante estudos que explorem aspectos que contribuam para formação da competência lexical dos alunos.

Palavras-chave: Léxico. Ensino. Livro Didático.

ABSTRACT

The lexicon of a language presents itself as a rich repository (Biderman, 1998), which we draw upon for various communicative situations. This implies, in the context of teaching this important component, favoring diverse and meaningful experiences regarding the formation of a lexical repertoire. In view of this, this work aims to analyze the treatment of the lexicon in the Portuguese Language textbook from the Araribá Conecta – Portuguese collection, 9th grade, identifying how the manual addresses three axes: (i) the lexicon and word formation, (ii) the lexicon and semantic relations, and (iii) the lexicon and contextual relations, as proposed by Cavalcante (2017), paying attention to the aspects underlying the formation of the various situations of lexical treatment. Regarding the theories, the research is based on Cavalcante (2017), Antunes (2012), Basílio (2004), Biderman (1998; 1996), Vilela (1997) and national curriculum documents. Finally, the analyses pointed to an advancement in the inclusion of the lexicon in different genres and in the valuing of semantic relations; however, this relationship is still reduced to the identification and classification of terms. Thus, studies that explore aspects that contribute to the formation of students' lexical competence are relevant.

Keywords: Lexicon. Teaching. Textbook.

RESUMEN

El léxico de una lengua es un rico repositorio (Biderman, 1998), del que nos valemos en diversas situaciones comunicativas. Esto implica, al enseñar este importante componente, fomentar experiencias diversas y significativas en la formación de un repertorio léxico. Por lo tanto, este estudio tiene como objetivo analizar el tratamiento del léxico en el libro de texto de Lengua Portuguesa de la colección Araribá Conecta – Portugués, 9.º Grado, identificando cómo el libro de texto aborda tres ejes: (i) el léxico y la formación de palabras, (ii) el léxico y las relaciones semánticas, y (iii) el léxico y las relaciones contextuales, según lo propuesto por Cavalcante (2017). También se centra en los aspectos que subyacen a la formación de las diversas situaciones de tratamiento léxico. En cuanto a las teorías, la investigación se basa en Cavalcante (2017), Antunes (2012), Basílio (2004), Biderman (1998; 1996), Vilela (1997) y documentos curriculares nacionales. Finalmente, los análisis indicaron avances en la inclusión del léxico en diferentes géneros y en la apreciación de las relaciones semánticas. Sin embargo, esta relación aún se limita a la identificación y clasificación de términos. Por lo tanto, son relevantes los estudios que exploran aspectos que contribuyen al desarrollo de la competencia léxica del alumnado.

Palabras clave: Léxico. Enseñanza. Libro de Texto.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem origem nas discussões desenvolvidas na disciplina *Léxico, Cultura e Ensino*, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UEMASUL, campus Imperatriz/MA. Durante as reflexões, enquanto profissionais da educação, voltamo-nos para o estudo do léxico como componente essencial na aquisição de habilidades voltadas à construção de enunciados em diferentes modalidades discursivas, compreendendo que o léxico se manifesta de forma criativa e dinâmica, expressando a riqueza da língua, e que cabe tanto ao professor quanto ao aluno reconhecer e explorar essa potencialidade no processo de ensino e aprendizagem a partir do trabalho com Livro Didático de Língua Portuguesa.

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é uma das principais políticas públicas de democratização do acesso a materiais didáticos, o que garante a distribuição de exemplares didáticos a estudantes e professores da rede pública. No campo da Língua Portuguesa, o Livro Didático (doravante LD) ainda é um dos recursos mais utilizados em sala de aula.

Diante disso, analisar como o léxico é tratado nesses materiais é relevante, uma vez que a expansão vocabular e a competência lexical dos alunos são aspectos centrais para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da oralidade. Segundo Biderman (1998), o léxico representa os modos como os falantes nomeiam, categorizam e interpretam a realidade. Assim, compreender como o livro didático explora essa dimensão permite avaliar se ele contribui para o desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes de forma crítica.

Por esse motivo, este artigo tem como objetivo analisar o tratamento do léxico no livro didático de Língua Portuguesa da coleção *Araribá Conecta – Português*, 9º ano, identificando de que forma o manual aborda três eixos: (i) o léxico e a formação de palavras, (ii) o léxico e as relações semânticas e (iii) o léxico e as relações contextuais. A escolha desses três grupos baseia-se na categorização proposta por Cavalcante (2017), que organiza diferentes perspectivas para o estudo do léxico no livro didático.

A justificativa para o estudo reside no fato de que, embora o PNLD exija dos livros didáticos uma abordagem que valorize o trabalho com a linguagem em uso, o léxico, muitas vezes, aparece como conteúdo secundário, tratado de forma fragmentada. Assim, investigar esse aspecto contribui para compreender as potencialidades e limitações do material em relação ao ensino da língua, uma vez que, conforme Biderman (1996, p. 27), “o léxico é o lugar da estocagem da significação e dos conteúdos significantes da linguagem humana”.

Para isso, este trabalho fundamenta-se em Cavalcante (2017), Antunes (2012), Basílio (2004), Biderman (1998; 1996), Vilela (1997) e nos documentos curriculares nacionais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O LÉXICO E O ENSINO CONTEXTUALIZADO

O léxico de uma língua constitui-se como um rico repositório de palavras, o qual os sujeitos recorrem para se comunicar. Nesse contexto, conforme Basílio (2004), o léxico apresenta-se de forma ecológica e criativa, uma vez que utilizamos os recursos disponíveis para formação de novas palavras a fim de diminuir a dependência da memória e permitir a comunicação. Nesse sentido, a mesma autora (2004, p. 12) afirma que “podemos pensar nos processos de formação de palavras como padrões de reciclagem de materiais para a produção de novas formas”. No entanto, apesar de possuir essa riqueza e organizar-se de forma não estática, nas aulas de Português, dependendo do posicionamento do professor, o trabalho com o léxico é relegado à normatividade da gramática e à análise de estruturas sintáticas descontextualizadas, que, segundo Antunes (2012), assumem lugar hegemônico. Sobre isso, Cavalcante e Klinger (2025) destacam que tais práticas são reflexos de uma cultura colonial em que não há a intenção de valorizar a diversidade, mas impor uma língua e uma cultura.

Os reflexos de um ensino descontextualizado ou programado para excluir conteúdos que também são relevantes ao aprendizado dos alunos comprometem a aquisição de competências e de habilidades importantes e benéficas à comunicação, uma vez que o vocabulário, unidades em uso efetivo por grupos de pessoas, refletem aspectos identitários e culturais. Nesse sentido, a ausência de um estudo que permita a compreensão do uso social das palavras, distancia os estudantes de práticas de leitura e de escrita exigidas em outros espaços e que não dependem apenas da organização das palavras por meio de um sistema fechado, pois “se é verdade que não existe língua sem gramática, mais verdade ainda é que sem léxico não há língua. As palavras são a matéria-prima com que construímos nossas ações de linguagem” (Antunes, 2012, p. 27). Dessa forma, é importante que ocorra a compreensão de como as palavras vão se costurando para formar um texto, ou mesmo, alterando seu valor semântico para construção de um novo significado.

Acerca disso, conforme Biderman (1998), são várias as dimensões que rodeiam a palavra e que condicionam a existência do que se conhece, entre elas, a dimensão religiosa, a dimensão cognitiva e a dimensão significativa, em que todas levam a um processo intenso de interação entre pessoas e meio ambiente físico e social. Na dimensão religiosa, há a formação do universo a partir do verbo (palavra) ou mesmo o poder místico que o nome carrega nas culturas e mitos; na dimensão cognitiva, considera-se o processo de nomear a partir do ato de categorizar (conhece-se algo, inclui-se em uma campo conceitual, atribui-se uma palavra que represente tal conceito); por fim, na dimensão significativa, compreende o nome em sua estrutura significante, enquanto signo do sistema linguístico (Biderman, 1998).

O léxico constitui, então, a cultura e as vivências de quem o usa, representando a sua vivacidade e criatividade, bem como sua forma ecológica de permitir que se criem novos vocábulos, com novos significados, a partir do que já existe, que, conforme Biderman (1996), são importantes veículos de transmissão da cultura, apresentando-se como um rico tesouro linguístico que pode ser repassado verbalmente por meio da interação social e que pode ser guardado na memória para que seja revisitado quando necessário em um processo de comunicação.

O léxico, ao contrário, é aberto, inesgotável, constantemente renovável, não apenas porque surgem novas palavras, mas, também, pela dinâmica interna das palavras, que vão e vêm, que desaparecem e reaparecem, que mantêm seus significados ou os mudam, de um lugar para outro, de um tempo para outro (Antunes, 2012, p. 29).

Aliado a essa perspectiva, é importante compreender a concepção de léxico, de palavra e de vocábulo. Para Basílio (2004), a palavra é uma unidade que possui significado, enquanto o vocábulo apresenta-se como as variações dessa palavra, como em *pegar* (palavra) e *pegou/pegará* (vocábulos). Para Vilela (1997), o léxico constitui-se como conjunto de palavras essenciais de uma língua, enquanto o vocabulário é o conjunto de vocábulos em uso de determinada comunidade linguística. Dessa forma, o léxico é o todo de uma língua e o vocabulário a parte do todo em uso. Porém, conforme Cavalcante (2017), a concepção de ensino tradicional não habilita o aluno a desenvolver as capacidades semânticas, discursivas e ideológicas do léxico devido à forma descontextualizada que é repassado durante os anos de escolarização.

Por todas essas considerações, fica patente que o ensino do léxico ocupa um lugar marginal no interior de alguns programas escolares, além de, quando tratado como objeto de ensino, não atinge a dimensão da textualidade, ou seja, não é visto como componente fundamental da construção textual dos sentidos. Portanto, além de insuficientemente tratado, o léxico tem sido visto, na maioria dos programas de ensino do português, na sua dimensão morfológica (a formação de palavras) ou na sua dimensão semântica (seu significado e algumas de suas relações de sentido), vistas, ambas, em atividades à volta de palavras e frases isoladas. Como disse, *falta ver o léxico como elemento da composição do texto, em suas funções de criar e sinalizar a expressão dos sentidos e intenções, os nexos de coesão, as pistas da coerência*. Evidentemente, isso implica ver o componente lexical em suas dimensões morfológica e semântica; mas vai muito além disso. (Antunes, 2012, p. 24, grifos da autora).

Dessa forma, torna-se necessário pensar o ensino do léxico como elemento constitutivo de enunciados linguísticos situados cultural e historicamente. A escola, mais do que um espaço de mera aquisição de habilidades linguísticas, deve ser compreendida como um ambiente de ampliação do repertório lexical dos estudantes, em consonância com o que orientam os documentos curriculares.

Nessa perspectiva, pode-se falar em um letramento lexical¹, que envolve a compreensão crítica e o uso consciente das palavras em diferentes contextos sociais e discursivos.

2.2 O LÉXICO NOS DOCUMENTOS OFICIAIS

No Brasil, há documentos responsáveis pela legalidade da educação e das várias disciplinas, entre elas, a Língua Portuguesa nos diferentes estágios de ensino (infantil, fundamental e médio), são eles: os PCNs (1998), a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação* (2017) e a BNCC (2018). Segundo Seide e Hintze (2015), o foco do ensino de língua iniciou a mudança de perspectiva a partir da publicação dos PCNs no final do século XX, principalmente em relação ao estudo do léxico, permitindo ao aluno a construção de um repertório lexical, pois “o trabalho com o léxico não se reduz a apresentar sinônimos de um conjunto de palavras desconhecidas pelo aluno” (Brasil, 1998, p. 83). Tais aspectos refletem-se na importância do LD, em que, por vezes, constitui-se como único material disponibilizado aos alunos.

Acerca da importância do Livro Didático, tem-se:

O livro didático é um artefato cultural porque agrega tanto a historicidade sobre os meios e modos como seres humanos foram consolidando a sua existência, quanto por contemplar as novidades que circulam pelos contextos socioculturais atuais, por exemplo, as tecnologias digitais e os debates sobre as diversidades de raça-etnia, o respeito pelo outro e a sociedade democrática. Na condição de artefato cultural, o livro didático aciona uma multiplicidade de ideias, relações, conflitos, desejos emanados pelos atores que integram a dinâmica comunidade escolar. (*Guia Digital do Livro Didático*, 2024, p. 26)

Por isso, o ensino que permita a construção cidadã deve ir além da postura unilateral, e deve conversar com as múltiplas formas de expressão, cabendo à escola permitir esses espaços de troca (Brasil, 1998). Nesse sentido, convém destacar a noção de letramento lexical, o qual se parte da compreensão de que, a partir do olhar atento ao léxico no LD, o professor consiga promover a compreensão do uso social das palavras enquanto reflexos de quem a utiliza, permitindo que o léxico se aproxime do contexto dos seus utentes e, assim, enriquecendo as possibilidades de escolhas lexicais, a fim de atender às necessidades da leitura e da escrita como prática social. Desse modo, o letramento e léxico se interseccionam.

Pensar, então, no letramento como potencializador do enriquecimento vocabular do educando é pensar que, ao ensinar a língua materna, estamos ensinando formas que priorizam trazer para o meio de análise o contexto interacional dele, junto com os seus anseios, sua rotina e seu histórico, bem como sua cultura. Assim, ver o mundo a partir de novas acepções linguísticas, a partir do texto e de significações polissêmicas, aumenta a capacidade discursiva

¹ Conferir o tópico seguinte.

e textual de qualquer ator social em processo de formação (Santos; Silva; Castiglioni, 2022, p. 673).

Aliado a isso, a produção de textos nos diferentes contextos e, principalmente, no LD, perpassa a visão de que as palavras se organizam em amontoados, sem função ou significação, conforme orienta o *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa*:

no processo de ensino-aprendizagem dos diferentes ciclos do ensino fundamental, espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania. [...] Aumentando e aprofundando seus esquemas cognitivos pela ampliação do léxico e de suas respectivas redes semânticas (Brasil, 1998, p. 32-33).

Tal aspecto ratifica a importância do que a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação* postula sobre a importância de a prática educativa estar aliada à vida em sociedade dos estudantes. Ademais, deve ser um processo contínuo e contextualizado durante os anos escolares do Ensino Fundamental, cabendo à disciplina de Língua Portuguesa proporcionar aos estudantes situações que ampliem os letramentos nas diversas práticas sociais permeadas pelas diferentes linguagens (Brasil, 2018).

3 METODOLOGIA

O léxico é um componente curricular importante para o estudo da Língua Portuguesa e, para refletirmos sobre esse aspecto, partimos das categorizações propostas por Cavalcante (2017). São elas: (i) léxico e a formação de palavras; (ii) léxico e as relações semânticas; e (iii) o léxico e as relações contextuais. Em seguida, caracteriza-se o LD em análise.

A obra analisada é da coleção *Araribá Conecta – Português* e publicada pela Editora Moderna e compõe a proposta didática voltada para o Ensino Fundamental – Anos Finais. O volume destinado ao 9º ano apresenta-se como síntese e aprofundamento dos conteúdos trabalhados nos anos anteriores, preparando o aluno para a etapa do Ensino Médio. Sua organização responde às diretrizes do *Programa Nacional do Livro e do Material Didático* (PNLD) e busca integrar competências de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, em consonância com a BNCC.

A obra organiza suas propostas didáticas distribuindo atividades que percorrem os quatro eixos (Leitura, Produção de textos, Oralidade e Análise linguística/semiótica), embora não de forma equilibrada. O eixo da Leitura aparece como o mais privilegiado, com exploração de diferentes gêneros textuais e atividades interpretativas que, em grande medida, dão sustentação às demais práticas. A produção de textos também ocupa espaço relevante, geralmente vinculada ao estudo de gêneros específicos, mas muitas vezes aparece como atividade de fechamento, mais voltada à reprodução de

modelos do que à construção processual da escrita. A Oralidade, por sua vez, é trabalhada de maneira pontual, sobretudo em momentos de debate, apresentação ou leitura compartilhada, mas não se constitui como eixo estruturante. Já a Análise linguística/semiótica aparece segmentada, em seções específicas, mais voltada ao ensino de gramática normativa e pontualmente articulada com os textos de leitura e produção, sem alcançar plenamente uma proposta de integração.

Quanto à estrutura do livro, organiza-se em unidades temáticas, cada uma delas desdobradas em seções fixas que contemplam três grandes subáreas do ensino de Língua Portuguesa: literatura, que inclui a leitura e a análise de textos literários de diferentes gêneros e épocas, com propostas de interpretação, contextualização histórica e intertextualidade; gramática/estudo da língua, que abrange tópicos de análise linguística, com foco em questões morfo sintáticas, semânticas e lexicais, geralmente articuladas aos textos-base; e produção de texto, que propõe atividades de escrita (individuais e coletivas), geralmente ancoradas nos gêneros textuais estudados em cada unidade.

Além dessas seções, a obra traz recursos complementares como glossários, boxes explicativos, propostas de oralidade e projetos interdisciplinares, que buscam articular os conteúdos ao cotidiano dos estudantes. Essa divisão responde à concepção de ensino defendida pelos documentos oficiais, que propõem o trabalho da língua como prática social, envolvendo leitura crítica, análise dos usos linguísticos e produção significativa de textos.

No caso específico do 9º ano, o livro reúne oito unidades, cada uma estruturada de maneira a contemplar um tema gerador (como ciência, cultura, identidade, argumentação, humor, tecnologia, tradição literária e manifestações artísticas), dentro do qual se articulam textos literários, não literários e atividades de estudo do léxico. Essa disposição evidencia a tentativa de consolidar o percurso formativo dos anos finais, desenvolvendo tanto a competência leitora quanto a reflexão sobre a língua.

Dessa forma, buscou-se compreender as funções que o léxico exerce no aprimoramento da competência linguística dos alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais. Por meio da análise, identificou-se que a obra contempla noções de variação vocabular, estrutura e formação de palavras, relações de sentido, gêneros textuais e contextos de uso, aspectos que se revelam fundamentais para a consolidação das habilidades de leitura, escrita e reflexão sobre a língua. Esses eixos de observação nortearam a classificação das práticas lexicais em três grandes grupos: formação de palavras, relações semânticas e relações contextuais, conforme os critérios postulados por Cavalcante (2017). Essa divisão possibilita organizar a análise crítica de modo a evidenciar tanto os avanços quanto as limitações da obra no tratamento do léxico, considerando sua relevância para a construção da competência comunicativa e discursiva dos estudantes, ou melhor, a aquisição de um letramento lexical.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 O LÉXICO E A FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Quanto aos processos de formação de palavras, identificou-se que o LD trabalha a formação de palavras de forma pontual, sem constituí-la como eixo transversal de aprendizagem. Dessa forma, são abordados temas como derivação e composição, introduzindo também estrangeirismos, mas ainda numa perspectiva tradicional, mais próxima da gramática normativa. Em uma das unidades, a formação lexical aparece vinculada ao discurso científico, com destaque para nomenclatura em latim e empréstimos, mostrando que os processos morfológicos também constroem credibilidade discursiva.

Dessa forma, o livro trata a formação de palavras mais como requisito a ser cumprido e não como prática significativa. Predomina a dimensão normativa, com pouco espaço para criatividade, variação ou crítica. Essa postura limita o potencial pedagógico e revela um descompasso em relação às orientações curriculares que propõem o léxico como recurso transversal para o desenvolvimento da competência comunicativa. Na Unidade 5, por exemplo, identificou-se uma atividade que explora advérbios em *-mente*, discutindo a formação de palavras:

Figura 1 - léxico e formação de palavras

Questões da língua

Formação de palavras (1)

1. No conto "Os olhos que comiam carne", encontramos 18 advérbios terminados com o sufixo *-mente*, três só no primeiro parágrafo.


a. Releia este parágrafo e identifique-os. **1. a)** *Perfeitamente, inutilmente, evidentemente.*

Na manhã seguinte à do aparecimento, nas livrarias, do oitavo e último volume da *História do conhecimento humano*, obra em que havia gasto catorze anos de uma existência consagrada, inteira, ao estudo e à meditação, o escritor Paulo Fernando esperava, inutilmente, que o sol lhe penetrasse no quarto. [...] Distingua perfeitamente o arrastar de uma vassoura, varrendo o pátio. Imaginou que o vento tivesse fechado a janela, impedindo a entrada do dia. Ergueu, então, o braço e apertou o botão da lâmpada. Mas a escuridão continuou. Evidentemente, o dia não lhe começava bem. Comprimiu o botão da campainha. E esperou.

CAMPOS, Humberto de et al. *Histórias para não dormir: dez contos de terror*. São Paulo: Ática, 2009. p. 90.

b. Geralmente, advérbios com esse sufixo expressam circunstância de modo, mas, nesse parágrafo, nem todos os advérbios são de modo. Justifique essa afirmação. **1. b)** O advérbio "evidentemente" expressa afirmação.

Faça as atividades no caderno.



Fonte: Moderna, org.: editora moderna, vol. 01, p. 281.

Assim, a proposta apresenta um trecho literário e solicita que o aluno identifique advérbios terminados em *-mente*. Depois, pede a classificação semântica de um desses advérbios, associando-o ao valor de modo ou de afirmação. A fragilidade dessa proposta consiste no foco excessivamente normativo, que leva o estudante a identificar e classificar, mas não a compreender os efeitos de sentido que esses advérbios produzem no texto. Esse exemplo de atividade confirma a normatividade a que o

estudo do léxico é submetido, distanciando-se do contexto social e desfavorecendo a construção de sentido (Antunes, 2012; Cavalcante, 2017) . Ademais, não retoma o que Basílio (2004) afirma ser essencial ao estudo do léxico, a dinamicidade e criatividade. Além disso, é importante explorar como o léxico, mesmo diante da diversidade de formação de novas palavras, recorre a estruturas já prontas como formar novos termos (Cavalcante, 2017).

O léxico, portanto, não é apenas um conjunto de palavras. Como sistema dinâmico, apresenta estruturas a serem utilizadas em sua expansão. Essas estruturas, os processos de formação de palavras, permitem a formação de novas unidades no léxico como um todo e também a aquisição de palavras novas por parte de cada falante (Basílio, 2004, p. 9).

Diante disso, é possível observar que essa mesma atividade poderia ser enriquecida se propusesse que os estudantes reescrevessem o trecho substituindo advérbios por outros, comparassem os efeitos de sentido, ou até mesmo que criassem novos advérbios a partir de situações cotidianas. Assim, promoveria mais aproximação do que se têm de letramento lexical.

De modo geral, quanto ao trabalho com léxico e a formação de palavras, ainda que avance em alguns pontos, o livro mantém a formação de palavras como um bloco isolado, não articulando esse conhecimento a outros gêneros e contextos. Falta um trabalho no qual a morfologia seja vista em movimento social e não apenas em estruturas fixas.

4.2 O LÉXICO E AS RELAÇÕES SEMÂNTICAS

O léxico associado às relações semânticas configura o recorte mais recorrente no *corpus* analisado. O livro trabalha com relações básicas, como sinonímia e usos dos porquês e, depois, avança para a polissemia e metáforas, mostrando como os sentidos variam em função do contexto discursivo. Também surge o trabalho com expressões idiomáticas, interjeições e metáforas ligadas à oralidade. A análise de “vai não vai” ou “morre não morre”, por exemplo, mostra a produtividade semântica da repetição, evidenciando que léxico se organiza em redes de significados que estruturam a experiência cultural.

Figura 2 - léxico e as relações semânticas

Ao retratar uma situação cotidiana, de informalidade, o autor da crônica procurou reproduzir na escrita características do texto falado pelas personagens. Desse modo, podemos ler o que chamamos de marcas da oralidade, ou seja, marcas da linguagem oral. A presença da interjeição **ué** e da expressão **Ah, é?** pode ser considerada uma marca de oralidade nessa crônica.

4. A fala do narrador na crônica "A foto" pode ser considerada menos próxima da oralidade, mas nela também encontramos algumas dessas marcas. Releia este trecho.

Já que o bisavô estava **morre não morre**, decidiram tirar uma fotografia de toda a família reunida, talvez pela última vez.

VERISSIMO, Luis Fernando. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. p. 19.

- a. O que significa a expressão destacada? Reescreva a frase substituindo a expressão por outra mais formal.
b. Outra frase que expressa indecisão ou incerteza é **vai não vai**. Elabore em seu caderno uma frase usando essa expressão. 4. b) Resposta pessoal.

Fonte: Moderna, org.: editora moderna, vol. 01, p. 188.

Além disso, no LD também é realizado um trabalho com polissemia e sinonímia de forma mais sistemática, mas ainda presa a exercícios de substituição. A polissemia ganha densidade em exemplos literários, revelando como escolhas lexicais criam atmosferas textuais. A partir daí entram também as figuras de linguagem e advérbios modalizadores. Por fim, a Unidade 8 é a mais abrangente: metáfora, metonímia, personificação, aliteração, paronímia, homonímia, homofonia e homografia aparecem de forma integrada, exigindo leitura inferencial e refinamento semântico.

Diante disso, é possível afirmar que o trabalho semântico é amplo e variado, mas muitas vezes exemplificativo, restrito à escolha do sentido correto. Não se explora suficientemente o potencial cognitivo e ideológico da linguagem, como é possível observar em mais um exemplo:

Figura 3 - léxico e relações semânticas

■ Metáfora e metonímia

1. Releia o haicai a seguir:

Pardas gotas de mel
Voando em torno de uma rosa
Abelhas

ARANHA, Luís. [Haicai]. In: GUTTILLA, Rodolfo Witzig (org.). *Boa companhia: haicais*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 123.

- a. A que se refere o primeiro verso? 1. a) O primeiro verso refere-se às abelhas.
b. As palavras usadas no haicai pertencem ao mesmo campo semântico, ou seja, há uma relação de significado entre elas. Por quê? 1. b) Todas se relacionam às abelhas e à forma como o mel é produzido.

Fonte: Moderna, org.: editora moderna, vol. 01, p. 376.

Essa atividade mostra uma tendência recorrente no livro: trabalhar relações semânticas ricas (metáfora, metonímia, campos lexicais), mas de forma reduzida à identificação e ao reconhecimento. Assim, a atividade não explora o potencial cultural e interpretativo do haicai, limitando-se a confirmar respostas.

Para enriquecer a proposta, uma intervenção possível seria pedir aos estudantes que criassem novas metáforas a partir do campo lexical das abelhas, ou que comparassem esse uso literário com o uso técnico/científico do mesmo léxico. Isso estimularia uma percepção crítica sobre como os sentidos variam conforme gênero e contexto.

4.3 O LÉXICO E AS RELAÇÕES CONTEXTUAIS

É nas relações contextuais que o LD mais se aproxima de uma perspectiva socio-discursiva do trabalho com o léxico. É o que mais se aproxima do que se adotou como letramento lexical. Isso evidencia-se na contextualização de termos técnicos em textos científicos, articulando credibilidade e nomenclatura. Bem como no vínculo do léxico à oralidade em crônicas e romances, problematizando consumo e identidade por meio de apelidos e expressões populares.

Além disso, o livro consegue articular diferentes gêneros (dicionário, tirinha, texto acadêmico), mas limita-se à descrição. Consegue explorar a literatura canônica, revelando atmosferas textuais criadas por escolhas lexicais, mas sem extrapolar para contextos cotidianos.

Diante disso, chamou atenção o gênero debate, na Unidade 6, que propicia reflexão sobre termos ideológicos como “clientelismo” e “nepotismo”, mostrando a força social do léxico. A atividade em questão, mostra um movimento importante, em que o léxico aparece em contexto autêntico, atrelado ao discurso político e jornalístico, o que responde às orientações da BNCC (2018), que recomenda explorar os usos da língua em práticas sociais:

Figura 4 - léxico e relações contextuais



Atividades

Faça as atividades
no caderno.

1. Forme palavras acrescentando o sufixo **-ismo**, aos substantivos: **patriota, mineiro, herói, radical, brasileiro e ciclista**.
2. Releia os períodos a seguir:

É aí que nós vamos formar a base, infelizmente, ainda política da sociedade brasileira: de clientelismo, de fisiologismo, de **nepotismo** sem limites... Esses “ismos” todos são decorrências do abuso de um exercício de poder que deveria ser contido sobretudo por quem está no poder. [...]

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Especialistas discutem postura do brasileiro diante das leis. [Debate mediado por] Marcello Rollemberg. *Jornal da USP*, 10 nov. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>. Acesso em: 30 mar. 2022. Transcrição feita para esta edição.

Esse texto revela que o sufixo **-ismo** forma palavras com sentido negativo em alguns contextos.

- a. Com a ajuda de um dicionário, aponte o significado das expressões **clientelismo**, **fisiologismo** e **nepotismo**.
- b. Identifique as palavras primitivas das quais derivam **clientelismo** e **fisiologismo**. Sem esse sufixo, elas têm sentido negativo? Justifique.
- c. Escreva em seu caderno outras palavras formadas com o sufixo **-ismo** que também têm sentido negativo.
- d. Identifique palavras formadas com o sufixo **-ismo** que não têm sentido negativo.

Fonte: Moderna, org.: editora moderna, vol. 01, p. 319.

Entretanto, o tratamento dado mostra que, muitas vezes, o livro parte de textos reais, mas reduz o trabalho lexical à classificação e à dicionarização, sem levar o aluno à análise crítica das práticas discursivas. Uma possibilidade de intervenção pedagógica seria propor a análise de manchetes de jornais com uso de “ismos” (populismo, machismo, racismo), incentivando os alunos a compararem contextos de uso, identificar valores ideológicos e até discutir alternativas lexicais que transformem o sentido do discurso. Isso aumentaria as possibilidades de um letramento lexical crítico. Ademais, é relevante levar o aluno a compreender como léxico da nossa língua, mesmo sendo um sistema aberto a várias possibilidades, busca padrões de formação de termos, em que uma palavra ocupa diferentes classes gramaticais, decorrente da dupla função do léxico: designar e fornecer subsídios para a construção de enunciados (Basílio, 2004).

Diante das propostas do LD, é possível afirmar que, ainda que revele potencial de letramento lexical crítico, o trabalho é fragmentado. O léxico aparece como recurso do gênero em análise, mas não há orientação para transferir estratégias de leitura e produção lexical a outros gêneros, contrariando a necessidade de integrar léxico, discurso e prática social.

5 CONCLUSÃO

A análise realizada evidencia que o livro didático avança ao inserir o léxico em diferentes gêneros e ao valorizar a dimensão semântica, mas mantém limitações no ensino fragmentado, no

predomínio de exercícios classificatórios e na falta de transversalidade entre as propostas. Conclui-se que o desafio é transformar o léxico em eixo estruturante da competência comunicativa, não em tema marginal. O glossário final e as atividades de substituição, embora úteis, não garantem o letramento lexical crítico necessário para que o aluno compreenda e manipule o vocabulário em sua dimensão social, histórica e ideológica conforme compreendiam Cavalcante (2017) e Antunes (2012).

As reflexões apresentadas, ao proporem a aproximação entre o estudo do léxico e sua valorização, visam à formação de sujeitos capazes de, diante das diferentes necessidades do mundo linguístico e extralinguístico, lançar mão de um repositório lexical diversificado, reconhecendo o estudo desse importante componente como forma de expressão e identidade. Além disso, os próprios documentos, organizados desde o século passado, como os PCNs, já convergem com essa perspectiva. Dessa forma, deve-se olhar para o Livro Didático para além de um simples suporte pedagógico, capaz de mediar práticas linguísticas que se aproximem da capacidade de compreender e de utilizar as palavras de forma significativa e contextualizada, isto é, que favoreça o letramento lexical.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) pelo suporte financeiro concedido à Professora Márcia Suany Dias Cavalcante, por meio do Programa de Bolsa de Produtividade, e ao apoio aos Mestrandos Danielle Barbosa dos Santos Miranda e Idelfonso de Sousa Jorge Júnior, do Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGLe.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- BASÍLIO, Margarida. Formação e classe de palavras no português do Brasil. São Paulo: Editora Contexto, 2004.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dimensões da palavra. Filologia e linguística portuguesa, v. 2, n. 1, p. 81-118, 1998.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Léxico e Vocabulário Fundamental. Alfa, São Paulo, v. 40, p. 27-46, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Guia de livros didáticos. PNLD 2024. Língua Portuguesa. Anos Finais do Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 6 de setembro de 2025.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Fundamental de Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 1998.
- CAVALCANTE, Márcia Suany Dias; KLINGER, Karylleila dos Santos Andrade. As relações lexicais no livro didático: abordagens para o aprimoramento das habilidades linguísticas. Caderno Pedagógico – Studies Publicações e Editora Ltda., Curitiba, v.22, n.9, p. 01-21. 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/18296>. Acesso em: 20 de setembro de 2025.
- CAVALCANTE, Márcia Suany Dias. O LÉXICO NO LIVRO DIDÁTICO: reflexões para o ensino de Língua Portuguesa. 401 p. [Tese de Doutorado]. Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura, Araguaína-TO, 2017.
- PAIVA, Andressa Munique. Araribá conecta português, 9º ano—Manual do Professor. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2022.
- SANTOS, Willas Silva; DA SILVA, Cícero; CASTIGLIONI, Ana Cláudia. Léxico e letramento: o enriquecimento vocabular dos estudantes a partir das competências discursiva e textual. Fólio - revista de letras, [S. l.], v. 14, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/folio/article/view/10655>. Acesso em: 2 out. 2025.
- SEIDE, Márcia Sipavicius; HINTZE, Ana Cristina. O ensino do léxico na disciplina de português língua materna no ensino fundamental brasileiro. Linguagem & Ensino, Pelotas, v.18, n.2, p. 403-424, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/15288>. Acesso em: 2 out. 2025.

VILELA, Mário. O léxico do português: perspectiva geral. *Filologia e Linguística Portuguesa*, n. 1, p. 31-50, 1997.